

## SIMPÓSIO AT018

### A CORRENTE FUNCIONALISTA CONTEMPORÂNEA: A ICONICIDADE PRESENTE NOS PADRÕES MORFOSSINTÁTICOS DO GÊNERO TIRA EM QUADRINHOS

QUEIRÓS, Francimeire Cesário de Oliveira  
Univeridade do Estado do Rio Grande do Norte  
Meire.c@hotmail.com

PEREIRA, Francisca Damiana Formiga Pereira  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
nara\_deus@yahoo.com.br

**Resumo:** A par da concepção de que a língua se organiza também conforme as percepções que temos do mundo, linguisticamente e discursivamente evidenciadas no emparelhamento entre forma e função, por meio das relações de motivações icônicas, o presente trabalho tem como objetivo analisar o princípio de iconicidade no gênero tira em quadrinhos, com a finalidade de perceber como os subprincípios de (quantidade, proximidade e ordenação linear) influenciam para a construção de sentido. Isso porque não trata-se de um mapeamento arbitrário de ideias para enunciados, porque o sujeito antes de materializar seu pensamento linguisticamente, o organiza cognitivamente, tendo como parâmetro as adequações do plano discursivo (pragmática) e linguístico-textual (sintaxe e semântica). Para tanto pautamo-nos na visão funcionalista, vertente norte-americana, pois defende que os sujeitos buscam no discurso as motivações para a utilização da língua e não o inverso. Para subsidiar nossa análise, utilizamos como aportes teóricos os postulados, principalmente, de Givón (1995), Votre (1997), Neves (1997). A análise desse princípio foi realizada no gênero tira em quadrinhos e a escolha desse material se deu por acesso a uma amostra que já estava coletada e que fez parte do *corpus* de uma Dissertação do PPGL/UERN (OLIVEIRA, 2012), ele foi coletado em 2011 no *site* [www2.uol.com.br/laerte/](http://www2.uol.com.br/laerte/). Os resultados da análise puderam mostrar que os usos linguísticos, que atuam na morfossintaxe do gênero tira em quadrinhos, se sujeitam à motivações icônicas que dão correspondência às formas e codificações linguísticas, ou seja, na materialidade construída nessas tiras é possível perceber as motivações que levaram o produtor desse texto a construí-las daquela maneira para conseguir determinados objetivos, principalmente, relacionados ao humor e à caracterização de síntese do gênero.

**Palavras-chave:** Linguística Funcional; Iconicidade; Forma e função; Tira em quadrinhos.

**Abstract:** Alongside the conception that language is also organized according to the perceptions we have of the world, linguistically and discursively evidenced in the pairing of form and function, through the relations of iconic motivations, the present work aims to analyze the principle of iconicity in genre comic strips, in order to understand how the

subprinciples of (quantity, proximity and linear ordering) influence the construction of meaning. This is because it is not an arbitrary mapping of ideas to statements, because the subject before materializing his thought linguistically, organizes it cognitively, having as a parameter the adequations of the discursive (pragmatic) and linguistic-textual (syntax and semantics). To that end, we are guided by the functionalist view, the American side, because it argues that the subjects seek in discourse the motivations for the use of the language and not the inverse. To support our analysis, we use as theoretical contributions the postulates, mainly, of Givón (1995), Votre (1997), Neves (1997). The analysis of this principle was carried out in the genre comic strip and the choice of this material was given by access to a sample that was already collected and that was part of the corpus of a Dissertation of the PPGL / UERN (OLIVEIRA, 2012), it was collected in 2011 at [www2.uol.com.br/laerte/](http://www2.uol.com.br/laerte/). The results of the analysis were able to show that linguistic uses, which act in the morphosyntax of the genre comic strip, are subject to the iconic motivations that correspond to the linguistic forms and codifications, that is, in the materiality constructed in these strips it is possible to perceive the motivations that led the producer of this text to construct them in that way to achieve certain objectives, mainly related to the humor and to the characterization of the synthesis of the genre.

**Keywords:** Functional Linguistics; Iconicity; Form and function; Comic strip.

### **1. Visão geral da corrente funcionalista**

A corrente de estudos do funcionalismo linguístico contemporâneo, ganhou foco na mediação entre teorização linguística e prática pedagógica (OLIVEIRA e COELHO, 2003), cuja maior ênfase são os aspectos gramaticais visando a análise de fenômenos que emergem do uso da língua (FURTADO DA CUNHA e TAVARES, 2007; OLIVEIRA e CEZARIO, 2007), com o propósito de ampliar a competência comunicativa evidenciada no emparelhamento forma e função, por meio das relações de motivações icônicas. Contudo, se ressalta que nas codificações morfossintáticas de qualquer texto, ou fragmento, deve ter claro que nem tudo se explica por razões de motivação icônica, porque há codificações que já adquiriram um aparente *status* de arbitrariedade (VOTRE, 1997).

Esse estudo tem como objetivo compreender como os usos linguísticos, que atuam na morfossintaxe do gênero tira em quadrinhos, se sujeitam à motivações icônicas que dão correspondência às formas e codificações linguísticas, pois as construções morfossintáticas, pelo menos em algum estágio do fluxo de sistematização do uso, são pressionadas por motivações icônicas.

Neves (1997), sublinha que a gramática de caráter funcionalista exerce atribuições motivadas de ordem pragmático-discursiva. Isso vem ressaltar a não arbitrariedade e não estabilidade desse sistema, que é provisório, o que incita mudanças decorrentes do discurso, que faz ponte com as referências cognitivas do mundo. Nessa relação entre discurso e gramática há forças em competição, por um lado, uma que dá acesso as novas construções e novos usos e, por outro, uma que limita e regula o sistema.

Esse viés se complementa com o pressuposto da integração dos componentes linguísticos (sintaxe com a semântica e a pragmática), cuja ênfase se volta para o modo pragmático sob a alegação de que a partir das regularidades nele observadas é possível sistematizar, mesmo que provisoriamente, a gramática do uso, além ainda de encaminhar mecanismos de seleção, organização e atualização dos padrões incorporados na gramática.

## **2. Princípio da iconicidade**

A iconicidade é um dos princípios da Linguística Funcional e está relacionado ao aspecto das propriedades cognitivas do falante, que prevê uma motivação na relação entre a estrutura da língua (forma) e a estrutura da experiência e sua produção de sentidos (função), determinada pela ação interacional do homem ao fazer uso dos termos linguísticos.

Assim, a forma linguística é ativada a partir das intenções que o sujeito almeja ao se comunicar. Antes de materializar seu pensamento linguisticamente, ele o organiza cognitivamente, tendo como parâmetro as adequações do plano discursivo (pragmática) e linguístico-textual (sintaxe e semântica), o que significa que o sujeito enunciador considera aspectos contextuais relativo ao conhecimento de mundo e as implicações do lugar de onde se enuncia.

Givón (1995, p. 38), menciona sobre o metaprincípio da iconicidade, que segundo ele “uma experiência codificada é mais fácil de ser armazenada, recuperada e comunicada, se o código refletir ao máximo a essa experiência”

Em Bolinger (1975 e 1977), tem a versão original, em que a relação motivada, isomórfica, entre forma e função é de um para um, cuja perspectiva

adotada é tida como radical. As reformulações sobre essa ideia se deram com os estudos sobre o processo de variação e mudanças linguísticas constatando-se, principalmente na língua escrita. Essas reformulações incluem outros aspectos como contexto comunicativo, intenções e subjetividades do interlocutor, uso da língua relacionado a um propósito comunicativo.

Votre (1997) descreve três etapas do emparelhamento entre forma e função (significado): a primeira, associa-se, principalmente, a indefinição da forma devido às hesitações do uso, causando um leve efeito de variação, com mais de um significado para uma mesma forma. A segunda etapa, com aparente estabilização, é possível explicar as regularidades porque a relação entre forma e função caminha para a gramaticalização. A terceira, marca o momento de desgaste, a relação entre forma e função fica abalada e adquire uma progressiva liberdade nas ocorrências, e, o significado, na opacidade e esvaziamento semântico.

Assim, é na segunda que ocorre o grau máximo de iconicidade, mas esse processo é contínuo, a iconicidade se perde e se enfraquece com o movimento ocasionado pelo uso.

O fenômeno da iconicidade é antigo, contudo, foi retomado e reformulado no contexto da Linguística Funcional norte-americana, através, por exemplo, de Givón (1990), que elenca três subprincípios de motivações, que estão relacionados à quantidade de informação, ao grau de integração dos constituintes e à ordenação linear. Esses três subprincípios<sup>1</sup> estão assim especificados na literatura brasileira:

a) *subprincípio de quantidade*: denso o teor informativo, maior o tamanho da forma. Assim, quanto mais previsível e mais importante a informação, maior será o material de codificação na forma. Cognitivamente, essa quantidade de informação está relacionada às questões como nível de atenção e esforço mental, visto que, há uma forte tendência da complexidade do pensamento incidir na complexidade da expressão.

---

<sup>1</sup> Os termos que nominam esses subprincípios variam de autor para autor, porém mantêm a mesma essência semântica. Aqui se adotou os termos encontrados em Furtado da Cunha, Costa e Cezario (2003), no entanto, contempla as descrições de diversos autores.

b) *subprincípio da integração*: maior a proximidade, maior também a ligação morfossintática, assim, o que está mentalmente próximo coloca-se sintaticamente próximo, a contiguidade linguística tende a refletir uma proximidade no plano conceitual. Cognitivamente, ao ativar um conceito outros relacionados também são ativados.

c) *subprincípio da ordenação linear*, há uma organização espaço-temporal dos constituintes embasados nas experiências cognitivas em que a informação mais importante e de maior aceitabilidade tende a ocupar sintaticamente a primeira posição do enunciado. Cognitivamente, se relaciona com a exigência de mais atenção no fluxo discursivo quando na ocorrência da informação mais importante e imprevisível.

### **3 Demonstração dos subprincípios da iconicidade no gênero tira em quadrinhos**

#### **3.1 Subprincípio da quantidade**

Na *Figura 01* há uma fonte de influência no propósito que leva a codificação das formas linguísticas.

*Figura 01 – Hugo*



*Hugo nº 03, www.laerte.com.br*

Os enunciados referentes ao personagem (bruxa) são linguisticamente condensados, devido ao apelo cognitivo quanto ao processamento de informações, dada a função comunicação do contexto virtual. Isto é, os enunciados são curtos, contudo, cognitivamente com um teor informativo elevado que o leitor deve construir, aferindo assim um contexto informativo mais expressivo.

No primeiro balão, o enunciado (“Todas as salas cheias...”) é menos denso em quantidade do que o seguinte (“Com quem vou fazer sexo virtual?”), por outro lado, o primeiro requisita maior esforço cognitivo porque o verbo está implícito (estão), em contraposição, no segundo se expressa com o uso de uma locução verbal (vou fazer). Isso porque na primeira já se trata de uma constatação, enquanto na segunda a ideia é apenas de lamentação, porque o desejo demonstrado pelo personagem continua em processo.

A iconicidade dos itens lexicais será mais perceptível se mais adequada for a sua seleção, isto é, como nesse gênero, há necessidade de ser expressivo em poucas palavras, dada as restrições do gênero, por isso, o processo das escolhas lexicais deve ser mais rigoroso ou eficiente.

### 3.2 Subprincípio da ordenação linear

Na *Figura 02*, observemos a sequência de fatos/ percepções do personagem com o brinquedo virtual que não funciona. Ele enuncia supostas constatações (quebrou e sumiu), para concluir que o bicho está fora do brinquedo. Os verbos utilizados no pretérito perfeito (processos verbais concluídos), situam esse evento como uma sequência de constatações organizadas numa linearidade temporal.

*Figura 02 – dos Classificados*



*Classificados: Livro 3, 2004, p. 14*

Nesse subprincípio, o ordenamento sintático dos enunciados procura refletir a forma como os eventos estão organizados na mente do falante. O que evidencia uma relação intrínseca entre a *sintaxe* e a consistência *cognitiva* que orienta a experiência do interlocutor.

A primeira informação, “UÉ”, apesar de expressiva, já que semanticamente resume toda a tira, é codificada com pouco material linguístico. depois, essa ideia só é aprimorada, revelando qual é a surpresa do personagem. Assim, além de tratar de um encadeamento de ações de um personagem, a informação mais importante (“UÉ”), que isoladamente não seria uma informação, ocupa a primeira posição do enunciado, tratando da ideia de surpresa que, se estende até o desfecho.

### 3.3 Subprincípio da integração

O uso sucinto de enunciados (escritos) das tiras, supostamente, fortalece o nível de integração entre os constituintes, e, por apresentar uma alta dinamicidade também podem acontecer níveis escalares de integração.

Faz parte do ambiente discursivo dos gêneros tomar como referência uma audiência, aqui, se trata de um público com alto índice de letramento, como sugere o nível de linguagem, reforçado nessa tira (*Figura 03*) pelos processos morfossintáticos, como a ênclise (segundo quadrinho) e o uso do “os”, na função de objeto direto (terceiro quadrinho).

*Figura 03 - Piratas do Tietê*



*Piratas do Tietê 2: histórias de pavo curto, 2010, p. 17*

Esse último, funciona na remissão a referentes anteriormente apresentados e não codificado da tira (“os piratas”). Mesmo assim, o direcionamento remisso foi fácil, porque o contexto compartilha essa informação.

Assim, enunciados como “já esperava **que houvesse trote**” e “Foi meu erro: **nunca mais os vi**”, sintaticamente, as partes em destaque exercem função de oração subordinada (substantivas objetiva direta e apositiva, respectivamente), sendo que, no segundo exemplo (“**nunca mais os vi**”) os

termos estão mais integrados pelo processo de referenciação (“os” = os piratas); no primeiro (“**que houvesse trote**”), estão mais distanciados pela opção lexical (que houvesse/haver) que resulta em ideia processual do evento, por isso, estão menos integrados.

Desse modo, “quanto mais as cláusulas estiverem integradas semanticamente, menos chances há de o sujeito da subordinada receber a marca de agente” (CEZARIO 2011 p.64). No primeiro enunciado, a oração principal é menos integrada com a subordinada, tendo o sujeito com marca de agente (pronomes no caso reto - eu). O segundo, tem cláusulas mais integradas, observando que o grau de integração dos enunciados não implica apenas em codificações morfossintáticas, pois os processos semânticos sempre acompanham o propósito do discurso.

## REFERÊNCIAS

CEZARIO, Maria Maura da Conceição. *Graus de integração de cláusulas com verbos cognitivos e volitivos*. Tese (Doutorado) da UFRJ.

COUTINHO, Laerte. *Classificados*: livro 3. São Paulo: Devir, 2004.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica e TAVARES, Maria Alice (orgs.). *Funcionalismo e ensino de gramática*. Natal-RN: EDUFRN, 2007.

GIVÓN, Talmy. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins. v. II, 1990.

GIVÓN, Talmy.. *Funcionalism ad grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. S. Paulo: Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de; COELHO, V. W. *Linguística funcional aplicada ao ensino de português*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de; CEZARIO, Maria Maura. *PCN à luz do funcionalismo linguístico*. Revista: Linguagem & Ensino, v. 10, n. 1, p. 87-108, jan/jun. 2007

VOTRE, Sebastião. *Um paradigma para a lingüística funcional*. Alfa, São Paulo, 41 (n. esp.), p. 25- 40, 1997.